

EDIÇÃO COMEMORATIVA

# Arquivo

177º ANIVERSÁRIO

Rio Claro - Junho de 2004



**Mudanças:**  
um momento de  
entusiasmo e  
melhorias

**Fonte  
Primária:**  
Imprescindível  
na pesquisa.

**Art Déco**  
nossa cidade  
artisticamente  
erigida.

**MEMÓRIA**  
como tudo  
começou.

**IMPRENSA**  
uma fonte  
preciosa para  
a reconstrução  
de nossa história.



2004 - Rio Claro, 177 anos

# Os vinte e cinco anos do Arquivo

Profa. *Marla Therezinha Duckur Mamprin*  
Superintendente do Arquivo Público

"A mais respeitável das instituições de Rio Claro". Foi com essa frase que **Fernando Cilento Fittipaldi** se referiu ao Arquivo do Município quando, em visita à entidade, lembrava a luta por sua criação, por volta de 1977. Foram precisos dois anos de muita mobilização para que a Lei Municipal 1573, de 1979, fosse promulgada.

Sua moderna estrutura funcional resultou de um processo seguro de implantação realizado pela **Profª. Ana Maria de Almeida**



**Momento de Comemoração**  
O Arquivo do Município de Rio Claro está em festa.  
Período de muita atividade e mudanças.

**Camargo**, docente da USP e renomada especialista em Arquivos. As diretrizes dadas a instituição levaram ao seu reconhecimento como órgão prestador de serviços à administração pública municipal, à comunidade e ao resgate da história regional.

Ninguém melhor que Fernando, ex conselheiro e Diretor interino do Arquivo, para resgatar, neste número, um pouco de sua história. O seu artigo é precedido pelo texto de **Monsenhor Jamil**, também ele, ex-conselheiro do

Arquivo, que escreve a respeito da importância dos arquivos municipais.

É com muita pertinência que o atual **Conselho do Arquivo** colhe do Regimento Interno suas funções básicas, avaliando seu cumprimento ao longo dos últimos anos.

Mas, neste seu aniversário, não por acaso, o Arquivo tem muito a comemorar. Com "Mudar para melhor", **Sandra Baldessin** dá aos leitores a dimensão real do presente de aniversário do Arquivo. **Ana Maria e Regina**, funcionárias coordenadoras da "operação mudança", resgatam com propriedade os vários endereços do Arquivo.

O êxito do projeto de microfilmagem do jornal "O Alpha" resultou em desdobramentos. O interesse dos estagiários envolvidos com o trabalho levou-os a um verdadeiro garimpo pelas bibliotecas públicas. O resultado surpreendente é contado por **Caio**, com ilustrações.

A empolgação de **Lucila Maciel** com o trabalho de preservação dos jornais rio-clarenses antigos contagia toda a sua equipe, levando **Leandro** a escrever sobre Nuto Sant' Anna, resgatando a memória de um dos nossos importantes escritores.

A Art Déco, fenômeno artístico moderno, surgido no início do século XX, é identificada na arquitetura de Rio Claro por **Patrícia Godoy**, que propõe maior pesquisa com acervo encontrado no próprio Arquivo.

Arquivo - Edição Comemorativa de Rio Claro 2004, mantém seu perfil editorial - o veículo da entidade para prestação de contas à comunidade.

## ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO DE RIO CLARO

Rua 8, 3.300 - Alto do Santana  
CEP 13504-188 - RIO CLARO - SP  
Fone: (19) 3522-1935

arquivomunicipal@claretianas.com.br  
pmrc@guiarioclaro.com.br  
www.rioclaro.sp.gov.br

**ATENDIMENTO AO PÚBLICO:** de 2ª a 6ª das 8:30 às 11:15 e das 13:30 às 16:45 horas

**COMISSÃO EDITORIAL:** Ana Maria P. M. Pagnoca, Lucila Maciel, Maria Therezinha D. Mamprin  
**REVISÃO:** Sandra R. Sánchez Baldessin  
**PROJETO / DESIGN GRÁFICO:** domdeCRESCER / Josiane Scatolin  
**TIRAGEM:** 4.000 exemplares  
**IMPRESSÃO:** DIVISA - Gráfica e Editora  
**FOTOLITO:** Sigma Digital  
**ARQUIVO é uma publicação comemorativa do 177º aniversário de Rio Claro**

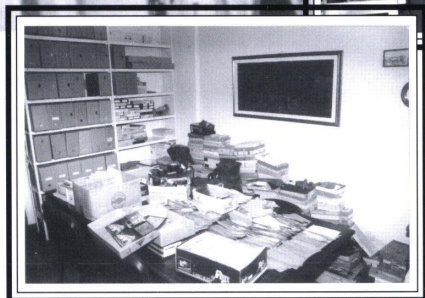
# O endereço da informação

Monsenhor Jamil Nassif Abib

**Os arquivos, ao compor o seu acervo, localizam, recolhem, reúnem, recuperam, organizam e preservam os documentos, resguardando a memória do Município e sua gente (cf. Lei Municipal n. 1573, art. 2º).**

Fundamentos

03



**Recuperando a Informação** - materiais recolhidos das mais diversas fontes são conservados, organizados e colocados ao acesso de todo aquele que buscar conhecer.



A sobrevivência contínua da nossa herança (patrimônio) cultural – a afirmação da nossa identidade – só será conseguida se soubermos preservar os testemunhos da criação e do pensamento humanos.

Nessa tarefa, os arquivos, museus e bibliotecas – ainda que com especificidades próprias – buscando o mesmo objetivo, carregam a mesma responsabilidade: recuperar a informação.

Os arquivos recolhem o que produzem as administrações públicas ou privadas, reunindo documentos ou conjuntos documentais – conforme origens ou funções – com finalidades jurídicas, funcionais, administrativas, culturais e históricas.

Como ativo centro de informação, constituem-se no

principal instrumento tanto para o controle da ação administrativa como para o desenvolvimento da pesquisa historiográfica.

Os documentos resultantes de uma época, atividade, pessoa, acontecimentos ou instituição, ao serem conservados ordenadamente, contribuem como comprovantes e fonte de pesquisas, nas diversas atividades culturais.

Os arquivos, ao compor o seu acervo, localizam, recolhem, reúnem, recuperam, organizam e preservam os documentos, resguardando a memória do Município e sua gente (cf. Lei Municipal n. 1573, art. 2º).

Assim fazendo – colecionando, armazenando, classificando, selecionando, disseminando – os arquivos colocam-se a serviço da informação.

# A criação do ARQUIVO PÚBLICO

*Embora muitas pessoas, direta ou indiretamente, tenham colaborado para a implantação do Arquivo Público e Histórico de Rio Claro, deve-se ao cineasta Roberto Felipe Palmari a idéia de sua criação.*



*Sr. Roberto Palmari, Dr. Ruy Cassavia e Dr. Paulo Osório.*

04

junho  
2004

Em 1977, durante a fase de produção do filme "O Diário da Província", ambientado nas décadas de 20 e 30, Palmari constatou a existência de expressiva documentação em posse de antigos moradores. Tendo em vista a preservação daquele acervo, sugeriu ao então Prefeito Municipal, Dermeval da Fonseca Nevoeiro Júnior, a criação de um arquivo que, de acordo com a idéia inicial, seria instalado no pavimento superior do Gabinete de Leitura Rioclarense.

Através da portaria nº 2.140 de 11 de agosto de 1977, o prefeito instituiu uma comissão especial encarregada de elaborar um projeto para a implantação da iniciativa. A Comissão, formada principalmente por pessoas ligadas às áreas de história e direito, ficou constituída por Antonio Vicente Quilici Tedesco (Presidente), Fernando Cilento Fittipaldi, Jamil Nassif Abib, Jeanne Berrance de Castro, Luis Ângelo Cerri, Luso dos Santos Ferro, Roberto Felipe Palmari e Ruy Cassavia. À comissão integrou-se, ainda, Marília Estela Marinho Marcondes Ferreira, procuradora judicial da Prefeitura de Rio Claro.

Logo na primeira reunião, realizada no dia 7 de outubro, ficou estabelecido que o arquivo seria uma autarquia, com autonomia própria para evitar possíveis ingerências políticas. O novo órgão deveria, também, ter um sistema que abrangesse um arquivo corrente, um intermediário e um permanente, dentro do esquema do ciclo vital do documento.

Ao longo de 4 reuniões foi elaborado um estudo preliminar que foi entregue ao prefeito no dia 18 de outubro. Após algumas modificações, o documento foi convertido no projeto de lei nº 55/77, encaminhado à Câmara Municipal através da mensagem do executivo de 6 de dezembro de 1977. Apesar de seu pioneirismo, o projeto foi recebido com muitas

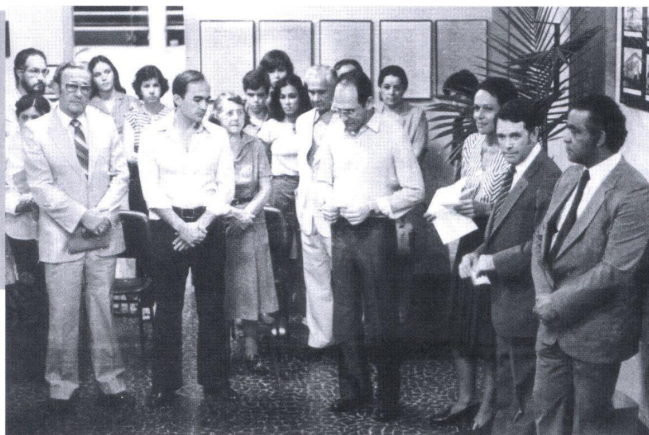
restrições, principalmente em virtude da incompreensão e desconhecimento a respeito do assunto por parte de alguns vereadores.

Tendo em vista o grande número de emendas e sugestões, que poderiam inclusive descaracterizar o projeto, o vereador Antonio Vicente Quilici Tedesco fez com que o projeto fosse devolvido ao executivo.

Nessa ocasião, quase dois anos após seu encaminhamento, o projeto já havia ganhado projeção nacional e presidentes de diversas entidades e associações culturais do Brasil, além de intelectuais e políticos de São Paulo,

# E HISTÓRICO DE RIO CLARO

*Prof. Mário Alem,  
Prof. Nevoeiro,  
Monsenhor Jamil,  
Dra. Ana Maria,  
Prof. Witter,  
Sr. João Blanco de Lima.*



começaram a enviar manifestações à Câmara, em protesto contra a longa espera pela votação.

Finalmente, tendo tramitado pelas várias comissões da Câmara, o projeto entrou em votação, sendo aprovado no dia 11 de outubro de 1979. O autógrafo nº 866 foi encaminhado ao prefeito e, depois de ter sido submetido à análise de uma comissão, foi sancionado, transformando-se na lei nº 1573.

O Conselho Superior, previsto na lei, foi constituído em 1980, ficando integrado por Fernando Cilento Fittipaldi, Francisco Anaruma, Jair Pimentel, Jamil Nassif Abib (Presidente), Jeanne Berrance de Castro, José Carlos Cardoso, Maria Silvia Casagrande Beozzo Bassanezi, Roberto Felipe Palmari e Ruy Cassavia.

A primeira promoção do Arquivo foi o curso "Elementos de Arquivística", a cargo da Profa. Daise Aparecida Oliveira, Chefe da Seção Técnica de Manuscritos do Arquivo Histórico Municipal "Washington Luís", de São Paulo. Alguns alunos do curso, realizado de 4 de outubro a 22 de novembro de 1980, nas dependências da EEPG "Marcelo Schmidt", viriam a se tornar funcionários do Arquivo.

Em 21 de novembro de 1980, pela portaria nº 2607, Ana Maria de Almeida Camargo, docente do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, foi nomeada diretora em comissão.

No mês de março de 1981, em caráter provisório, o Arquivo foi instalado no pavilhão de Técnicas Comerciais da EEPG "Chanceler Raul Fernandes". Somente alguns anos depois é que seria transferido para a avenida 3.

A diretora Ana Maria, já bastante experiente em arquivística, imprimiu grande dinamismo à nova instituição e, logo no primeiro ano de sua administração, promoveu o lançamento das primeiras publicações do Arquivo.

Estas foram a edição fac-similar do "Almanak de S. João do Rio Claro para 1873", "Arquivo Rio Claro I" (boletim semestral) e "Inventário I". Esse lançamento, realizado em 17 de dezembro de 1981, seria o primeiro de uma longa série envolvendo publicações de autores rioclareses. Dentre estes podem ser citados Licia Capri Pignataro, Oscar de Arruda Penteado, Jaime Luiz Leitão Rodrigues, Maria José David Teixeira Morandim, Florideu Gervásio, Jovelina Moratelli, Manoel Correia Leitão, Rafael Raya Júnior e Fernando Cilento Fittipaldi.

Além dos concorridos lançamentos, o Arquivo também passou a promover os mais variados eventos tais como exposições periódicas, cursos, palestras e seminários. Conforme salienta Maria Amélia Gardenal da Silva em crônica publicada no "Diário do Rio Claro", o Arquivo tornou-se "o novo cartão de visitas da cidade e ponto agradável de encontro de mestres e estudantes, jornalistas, artistas, intelectuais, pesquisadores e historiadores".

Inspirado numa concepção moderna, em pouco tempo o Arquivo tornou-se conhecido e respeitado em todo o Brasil, passando a ser considerado modelo, principalmente depois da instituição do Sistema Municipal de Arquivos, em março de 1984.

Transcorridos 25 anos de sua criação, o Arquivo, atualmente dirigido por Maria Therezinha Duckur Mamprim, representa uma das mais importantes instituições rio-clareses. Além de cumprir sua missão, resguardando a memória do Município e sua gente, desempenha importante papel no cenário cultural de Rio Claro.

Ana Maria P. M. Pagnocca e Regina Helena M. R. Costa

Funcionárias do Arquivo do Município de Rio Claro

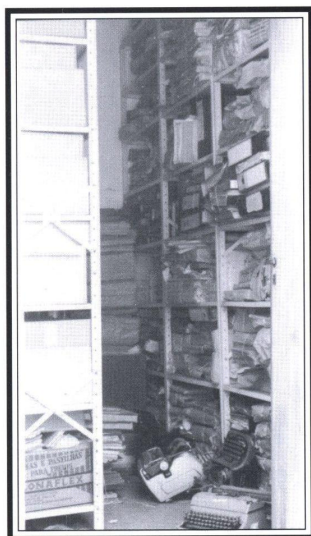
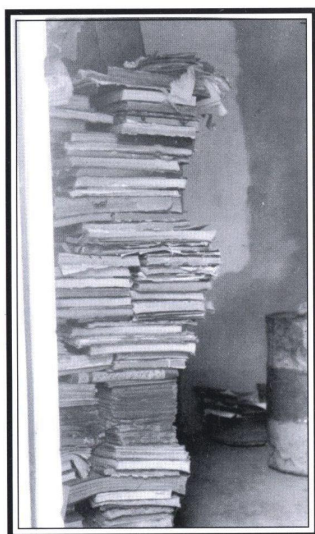
## Os vários endereços do ARQUIVO



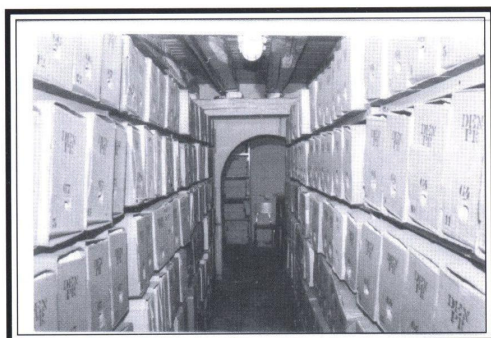
*"Um dos eventos realizado na sede provisória do Arquivo, onde se vê Profa. Ana Maria de Almeida Camargo, primeira diretora do Arquivo; Sra. Carmela Patti Salgado, viúva de Plínio Salgado, e o grande admirador do acervo integralista sr. José Constante Barreto".*

06

junho  
2004



*"Primeiro recolhimento de material que estava depositado nos Serviços Gerais da Prefeitura"*



*"Porão do casarão da av. 3 com rua 7, inaugurado em 13/07/84."*

A pós exatos vinte anos de ocupação do prédio da esquina da avenida três com a rua sete estamos fazendo uma nova transferência da sede do Arquivo.

Em abril de 1981, o acervo do Arquivo começou a ser constituído, com o repasse da documentação da Administração Municipal, que iniciou a ocupação da sede provisória localizada num dos pavilhões da Escola Estadual Chanceler Raul Fernandes. (Foto 1). Permanecemos durante três anos neste espaço, onde vários eventos foram realizados e o acervo enriquecido (documentação de Plínio Salgado, Rui Arruda, Cel. Marcello Schmidt, entre outras).

No início de 1984, começamos a planejar a mudança para uma nova sede, que se concretizou com a locação do casarão, que já havia sido utilizado por várias instituições públicas, e nosso sonho foi realizado: prédio com arquitetura admirável, localização privilegiada e espaço suficiente para o acervo da época. Vinte anos se passaram, o acervo continuou a crescer, nos obrigando a novos contratos de locação para abrigar a documentação. A cidade, assim como nosso acervo, também cresceu, transformando o trânsito da zona central em um caos, com problemas de estacionamento e poluição.

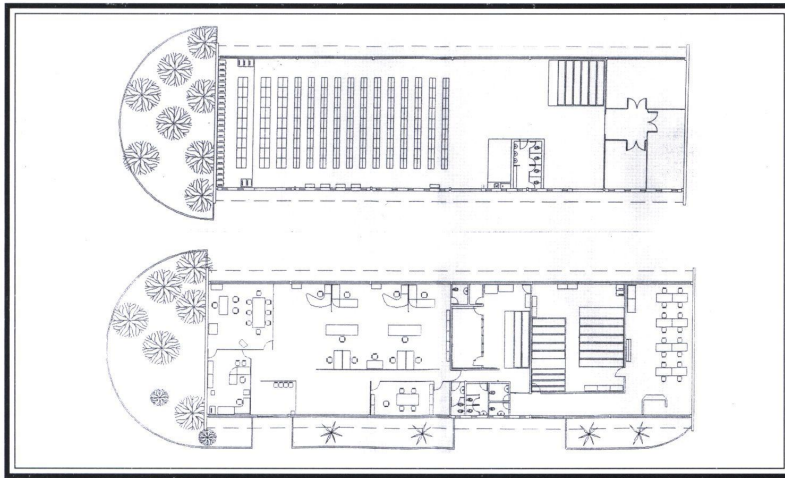
Ao completarmos 25 anos de criação, vislumbramos a possibilidade de concretizar um novo sonho: a ocupação de um espaço que atenda às recomendações para adaptações de prédios de Arquivos determinadas pelo Conselho Nacional

de Arquivos - CONARQ, que podem ser resumidas em três tópicos:

\* área reservada ao trabalho técnico e aos depósitos, vedada ao público;

\* área administrativa, parcialmente vedada ao público; e

\* área pública.



*"Croquis com a proposta de distribuição dos pavilhões principal e depósito".*

Diante dessa oportunidade, optamos por enfrentar um grande desafio: transferir um acervo distribuído em aproximadamente 700 m<sup>2</sup>, (composto por caixas, livros, documentos avulsos, jornais...), de forma segura - higienizar, acondicionar, relacionar, transportar e recolocar no respectivo lugar, aproveitando a oportunidade para reunir acervos que ficaram dispersos pela falta de espaço adequado



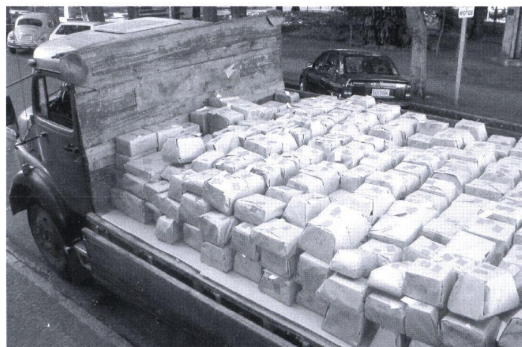
*"Organização do acervo no novo espaço".*



*"Higienização do acervo, depósito localizado na rua 7".*



*"Preparo da documentação para a transferência".*



*"Transporte da documentação".*

Todo esse preparo está sendo executado desde fevereiro, quando ficou estabelecida a divisão das áreas do CAM - Centro Administrativo Municipal.

Muito em breve, o Arquivo do Município estará à disposição do público e da Administração Municipal em suas novas instalações, oferecendo maior conforto aos consulentes e, acima de tudo, melhor preservação e segurança para uma memória viva Rio-clarense.

# QUEM faz o Arquivo

Conselho Superior do Arquivo



Trabalho para conservação de peças históricas

*“localizar, recolher, reunir, recuperar, organizar, e preservar a documentação pública e particular em geral, centralizando-a a fim de que possa ser utilizada, pesquisada e divulgada, por qualquer forma, com o objetivo de resguardar a memória do Município e sua gente...”*  
*“proteger o acervo”; “tombar, classificar, catalogar,... inventariar”;*  
*“franquear... ao público”; “manter intercâmbio”.*

08

junho  
2004



Reuniões técnico - científicas para elaboração de projetos



Esses itens fazem parte das competências atribuídas ao Arquivo desde sua criação, e tem sido contemplados com muito cuidado nesses últimos anos, ao lado de novas obrigações sugeridas por uma visão contemporânea de suas funções.

A preservação dos documentos ganhou força graças a projetos apoiados por reconhecidas instituições nacionais e internacionais que, muito além da proteção do acervo, garantiram ao Arquivo alinhar-se às atuais propostas de conservação e democratização da informação. Intercâmbios, parcerias e convênios aproximaram instituições e profissionais de diferentes pontos do território nacional, agregando contribuições valiosas à experiência do Arquivo.







Novas coleções juntaram-se ao acervo, enquanto documentos que durante anos aguardavam a oportunidade

receberam a devida classificação; a mudança de suporte cada vez mais socorre documentos frágeis; o armazenamento ganhou em qualidade enquanto os consulentes ganharam em conforto e atendimento.



**Visitas de estudantes com palestras, pesquisas e momentos de confraternização. O Arquivo atende desde estudantes do ensino fundamental, universitários e equipes de projetos para mestrado.**



**Lançamentos de livros: sempre um momento solene com presenças ilustres e importantes, seguidos de uma descontraída comemoração por mais uma vitória!**



As publicações, outrora motivo de orgulho do Arquivo, foram retomadas em novos formatos: uma, destinada a especialistas; outra tem como alvo toda a população, ganhando em qualidade e quantidade. A tradicional Agenda evoluiu em sua apresentação. Outras publicações encontraram na instituição o apoio necessário para a edição.

**Revista Anual: coletânea de artigos escritos por especialistas em arquivística.**

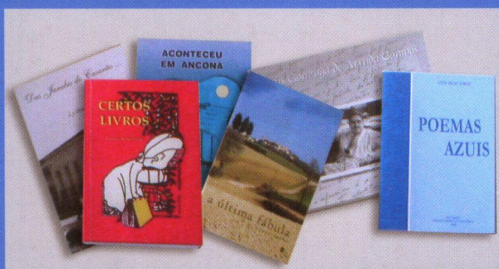
**Edições Comemorativas: boletim anual em homenagem ao aniversário da cidade.**

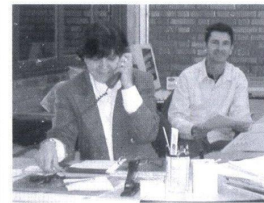


O papel de divulgador da cultura regional também foi assumido ao abrigar exposições de artistas e agremiações, cujos trabalhos guardassem relação com a memória da gente rio-clarense.

**Livros editados e/ou lançados pelo Arquivo do Município.**

**Agendas: tradição do Arquivo com temática histórica e sócio-culturais.**





**Superintendente, funcionários, estagiários - pessoas unidas pelo trabalho de preservar a memória de Rio Claro.**



**Conselheiros atuais, da esquerda para a direita: Dr. Humberto A. Epiphânio, Prof. Theodoro Koelle, Dr. Ruy P. Fina, Prof. Jaime Leitão, Profa. Lucila Maciel, João M. Rodrigues Neto, Prof. Miguel C. Sanchez, Profa. Rosângela Doin de Almeida e Prof. Oswaldo Aulino da Silva.**



Os dirigentes, funcionários e colaboradores que direta ou indiretamente responderam pelas atividades da instituição, nesses últimos sete anos garantiram com seu profissionalismo um trabalho sério o suficiente para mantê-la na condição de modelo, que sempre ocupou desde sua fundação, razão de sobra para merecer o reconhecimento de todos.

O Arquivo do Município de Rio Claro completa 25 anos de existência com tranqüilidade por ter norteado suas ações pelos princípios advogados por seus fundadores. O Conselho Superior sentindo-se honrado em partilhar desse momento importante da instituição congratula-se com a professora Maria Therezinha Duckur Mamprim e toda sua equipe, pela efeméride e trabalho realizado.



**Mostra Cartofilatélica comemorando o Grande Jubileu, 2000.**



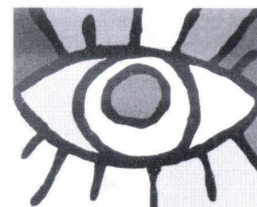
**Exposição de Arte Sacra, 2003.**

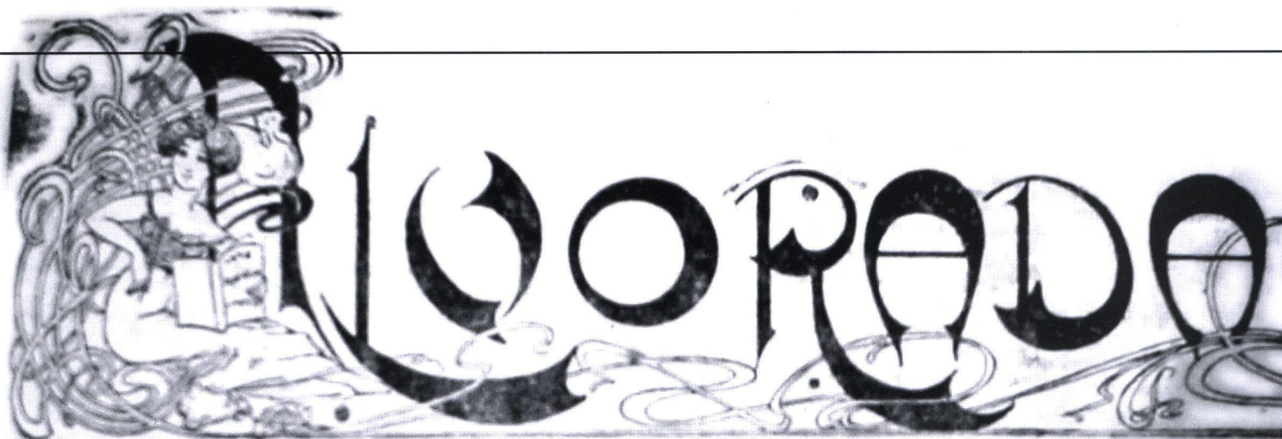
**Exposição em homenagem ao estadista Ulysses Guimarães.**



**Medalha de Ouro concedida na V Mostra Novos Olhares, 2002.**

**MOSTRA DE ARTE  
NOVOS  
OLHARES  
SÉRIE V**





## Revelações de uma fonte primária

Sempre que o olhar de um pesquisador se debruça, faminto de conhecimento, sobre um documento original, acaba relendo o passado de uma forma peculiar e não raro assinalando um fato novo.

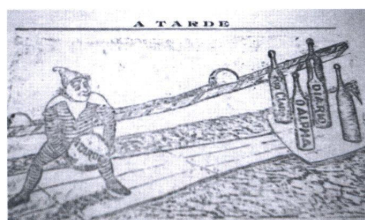
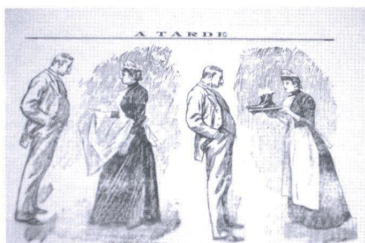
Assim aconteceu no levantamento dos raros exemplares de jornais da Rio Claro do séc. XIX e primeira metade do século XX, preservados por algumas instituições. O entusiasmo tomava conta da equipe responsável pelo trabalho a cada nova descoberta, sobretudo, quando se deparava com um título ainda não mencionado pela literatura. Foi o caso do jornal "A TARDE", de 1902.

Examinando e conferindo títulos e páginas, tornou-se difícil ignorar as informações da época, os responsáveis por elas, especialmente os rio-clarenses que brilharam no cenário nacional.

Vários deles destacaram-se na área das letras, após iniciarem suas primeiras publicações nas páginas dos jornais locais. Um exemplo: Nuto Sant'Anna.

O jornal ALVORADA, que em 1909 foi dirigido por ele e por Anchise, mostra-nos o perfil de seus editores. Voltado para a literatura, revela a forte influência européia, desde o título, delicadamente emoldurado por artístico desenho no mais puro estilo art-nouveau. Requite maior pode ser observado em sua edição natalina, impressa em seda, na tonalidade rosa-pálido.

A presença das edições de número 35 e 37, ano I da publicação desse jornal, datados de 12 e 25 de dezembro de 1909, respectivamente, vem corrigir a data de sua fundação, que, segundo alguns estudiosos, seria 1912. Com certeza ele deve ter surgido em meados de 1909.



Profa. Lucila Maciel

Presidente do Conselho Superior

### Nuto Sant'Anna

Benevenuto Silvério de Arruda Sant'Anna  
05/09/1888 - 02/01/1975

*Nasceu no distrito de Itirapina que, na época, pertencia a Rio Claro.*

*Em 1905, teve suas poesias publicadas no jornal "O ALPHA"*

*Em 1909, juntamente com Anchises Lima, dirige o jornal "ALVORADA" e, em 1910, assume o posto de redator do jornal "O ALPHA", função que exerceu durante três meses, antes de instalar-se em S. Paulo para trabalhar no "CORREIO PAULISTANO" como redator da seção bibliográfica. Alimentou sua paixão pela literatura e arte ao mesmo tempo em que se dedicava ao curso de Farmácia e Odontologia, no qual se formou.*

*Em 1912, participa do grupo literário "PIRRALHO". Foi redator da "GAZETA", em 1918, e no período de 1922 a 30, quando fundou o jornal "O DIA" juntamente com seu irmão, Leopoldo Sant'Anna.*

*Em 1945, foi eleito para a cadeira n. sete da Academia Paulista de Letras. Fez parte, também, da comissão que organizou as comemorações do quarto centenário de S. Paulo.*

*Sua veia literária traduziu-se em diversos romances e nos sonetos que podem ser lidos em diversos jornais paulistanos e rio-clarenses.*

Leandro de Souza Pinheiro

# Jornais Preservados

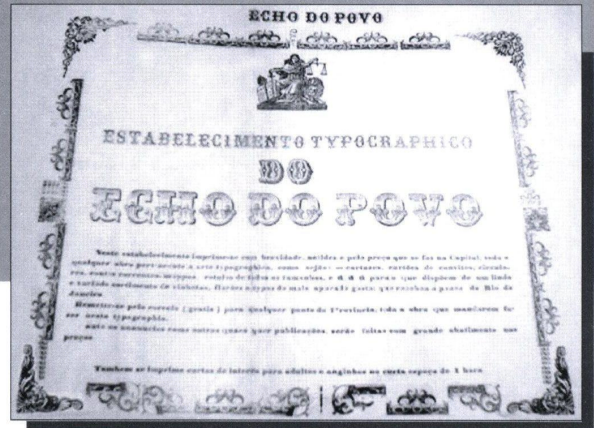
## 1872 - 1950

Caio M. Allonso Mantelli

Estagiário do Arquivo do Município de Rio Claro

12

junho  
2004



A Imprensa Rio-clarenses tem se revelado um tema fascinante, graças à importância da cidade desde o tempo de São Paulo Província. As publicações jornalísticas ultrapassaram a casa dos trinta títulos ainda no século XIX e, ao alvorecer do XX, os lançamentos continuaram. Abordados por historiadores e pesquisadores, em diversas publicações, esses jornais são agora apresentados pelo Arquivo do Município num suporte diferente: o microfilme.

Com a experiência acumulada através do Projeto Alpha, a mesma equipe lançou-se em novo desafio, contemplando jornais antigos de Rio Claro. Primeiramente, estabelecemos as datas limites: começando em 1872 - marco inicial do "Echo do Povo", e fechando no ano de 1950; em seguida, fez-se um levantamento das fontes que tratam do assunto, reunindo os dados em uma única listagem que soma mais de 110 títulos.

Começamos, então, a reunir os exemplares

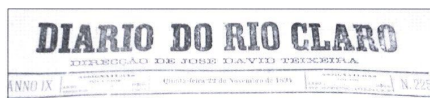
existentes, a partir daqueles guardados pelo próprio Arquivo do Município e, assim, criando outra relação - a dos jornais preservados. A localização de quantidades expressivas de exemplares de alguns títulos, como por exemplo, "O Fígaro", "Diário do Rio Claro" e "Cidade de Rio Claro", gerou a necessidade de se estabelecer outro critério, ligado ao volume de páginas, por demandarem mais tempo e material para sua preparação. Reservados para outra etapa de trabalho, foram representados apenas por um exemplar cada no filme ora preparado. Outro segmento editorial obedeceu esse mesmo critério: o dos jornais escolares, pois, além do expressivo volume, os seus exemplares encontram-se dispersos entre várias instituições.

Mais do que a execução do trabalho, avançando nas etapas do projeto, o prazer de manusear jornais locais tão raros contagiou a equipe, trazendo entusiasmo a cada "novo" título, a cada exemplar encontrado. O encanto do formalismo e do



vocabulário da época; poesias, programas teatrais, musicais e cinematográficos, e seus protagonistas; o cotidiano desvendado nos anúncios comerciais; a vida esportiva, com direito a Cestobol, Tênis e lutas de Box, além dos comentários políticos e científicos nacionais e internacionais. Esse tipo de trabalho permite que o pesquisador, ou apreciador da História, tenha acesso a um material rico e interessante, divulgado por vários editores através de mais de 75 anos.

A colaboração recebida de várias instituições foi fundamental para o andamento do trabalho, pois, sem elas dificilmente esses jornais teriam chegado até nossos dias.



**Projeto**

**Coordenação:** Prof. Lucila de Oliveira Maciel.

**Equipe:** Caio Maurício Alonso Mantelli, Eliane Pereira da Silva, Fernanda Aparecida Leonardi e Leandro de Souza Pinheiro.

**Parcerias:** Sistema Público de Bibliotecas; Museu Histórico e Pedagógico Amador Bueno da Veiga; Arquivo do Estado de S.Paulo.

Projeto

**JORNAIS PRESERVADOS:  
1873 - 1950**

periódico	data de lançamento
ÁGUIA, A	1904
ALMIRANTE, O	1933
ALPHA, O	1878; 1901
ALVORADA	1909
ANNAPOLENSE, O	1919
ASPIRANTE, O	1931
ASTRO, O	1936
BILAC, O	1946
CIDADE DE RIO CLARO	1934
COMMERCIO DE RIO CLARO	1931
COMMERCIO, O	1906
CORREIO BROTENSE	1902
CORREIO DO OESTE	1880
CRUZEIRO, O	1928
DESPERTADOR, O	1903
DIÁRIO DO RIO CLARO	1886
ECHO DO POVO	1872
ESPORTE EM REVISTA	1948
FÍGARO, O	1921
FLOR, A	1901
FUTURO, O	1876
GAZETA RIO-CLARENSE	1877
GRILLO, O	1907
IDÉIA	1948
INSTITUTO COMMERCIAL DE RC	1921
JORNAL DE ANNAPOLIS	1911
LAURISTA, O	1905
MEU JORNAL	1944
MEZ DE MARIA	1911
MOCIDADE, A	1919
NÓS	1923
PÉROLA, A	1900
PICARETA, A	1916
RIBEIRENSE, O	1929
RIO CLARINHO, O	1903
RIO CLARO, O	1900
RIOCLARENSE, O	1936
SALVE MARIA	1940
SÉCULO XIX, O	1886
SEMANA MILITAR, A	1918
TARDE, A	1902
TEMPO, O	1882
TEZOURA, A	1903
VIDA	1937
VIDA-JORNAL	1940
VOZ DA AMIZADE	1945
ZIG-ZAG, O	1936

# Art Déco

## Primeira Expressão Moderna da Arquitetura de Rio Claro

Patrícia Godoy

Doutora em História Cultural – IFCH/UNICAMP



Neste texto, lançamos um breve olhar à arquitetura rio-clarense, procurando, talvez, aguçar o olhar dos seus habitantes. Afinal, podemos nos surpreender ao observar que em muitas fachadas dos nossos edifícios há a presença de elementos que caracterizam o estilo Art Déco, um fenômeno artístico moderno ocorrido na primeira metade do século XX.

O Art Déco surgiu na Europa e foi absorvido no Brasil a partir da década de 20, mantendo-se até a década de 40. Esse estilo decorativo, cujo contexto histórico coincide com o período da invenção do rádio, do cinema e do disco, influenciou a arquitetura, a decoração, a moda e o design, destacando-se como uma das primeiras manifestações do Modernismo. Em Rio Claro, as construções que absorveram o vocabulário Art Déco datam das décadas de 30 e 40 e registram características comuns: ornatos geométricos elaborados em estuque, simetria bilateral, desenvolvimentos volumétricos semicirculares nas fachadas e marcações de esquina.

Um exemplo de fachada monumental em estilo Art Déco é a do antigo Cine Excelsior, inaugurado em 1937. Sua composição é marcada por quatro pilastras sobrepostas que dominam verticalmente o edifício; há quatro balcões que avançam na direção da rua, sendo que o primeiro se estende por toda a largura da fachada e os outros aparecem encaixados lado a lado entre as pilastras.

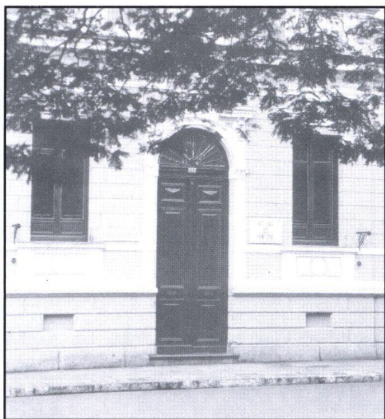
Entre os exemplos, temos o Escritório da Cervejaria Rio Claro, inaugurado em 1935, e que ainda pode ser visto na esquina da Avenida 4 com a Rua 7; essa construção incorpora caracteres tipográficos muito valorizados pela Art Déco. Já a casa na Avenida 1 é exemplar do estilo aerodinâmico do Art Déco; nela, observamos que toda a ornamentação mantém um diálogo. Devido à popularização do estilo, encontramos, também, muitas outras construções que adotaram algum elemento proveniente da Art Déco.

Vários prédios em Rio Claro absorveram esse estilo e é preciso valorizar essa manifestação. Seria importante catalogar essas construções e pesquisar os processos de execução das obras com o apoio das documentações conservadas pelo nosso Arquivo Público; assim, se tornaria possível a análise desse conjunto de obras.

# Mudar para melhor !

Sandra R. Sanchez Baldessin

Escritora, consultora em comunicação escrita  
e amiga do Arquivo



*Foi no casarão da Avenida 3 que o Arquivo fez sua história e consolidou sua reputação.*

O Arquivo Público do Município de Rio Claro, no ano em que comemora o seu 25º. aniversário, recebe o melhor presente que uma instituição com as suas dimensões poderia pretender: um novo prédio com capacidade para alojar de forma otimizada o seu acervo documental. Desde a década de 80, o Arquivo esteve instalado no casarão antigo da Avenida 3, onde fez sua história e consolidou uma reputação das mais respeitáveis nos meios arquivísticos nacionais e internacionais.

Cada um desses 25 anos marcou uma trajetória de trabalho dedicado e conseqüente crescimento que, como não poderia deixar de ser, acarretou problemas logísticos, de adequação do espaço e funcionalidade, impondo-se a necessidade de mudar para um local que permitisse o desenvolvimento estruturado do Arquivo. Essa mudança tornou-se possível com a cessão dos dois pavilhões oferecidos ao Arquivo no Centro Administrativo Municipal, recém inaugurado.

A infraestrutura local foi preparada para receber a instituição. As novas instalações do Arquivo, além de solucionarem os problemas imediatos, também permitem a projeção de crescimento organizado para o futuro. Os empecilhos que foram levantados são mínimos, face aos incontáveis benefícios dessa mudança, como a distribuição racional do espaço, conforto para os pesquisadores e, sobretudo, ótimas condições de armazenagem dos documentos abrigados pelo Arquivo.

O relacionamento da comunidade com o Arquivo Público, com esse "lugar" representado muito mais pelo que a entidade significa para nossa identidade como rio-clarenses do que por sua localização geográfica, certamente será preservado e fortalecido. É com esse "lugar afetivo" que estabelecemos laços ao longo desses 25 anos, formando uma espécie de rede feita de dados documentais, culturais, artísticos, mas também de emoções pessoais. O caráter de conservação e transmissibilidade de nossa memória é que torna o Arquivo tão caro para todos nós.

*As novas Instalações do Arquivo, além de solucionarem os problemas Imediatos, também permitem a projeção de crescimento organizado para o futuro.*



# 25 ANOS

## DOCUMENTANDO a nossa história

### HOMENAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL DE RIO CLARO

Como excelso guardião da Memória de um Povo que se orgulha de sua História, o Arquivo Público Rio-clarense constitui-se, indelevelmente, no emblema e na insígnia da lembrança, da recordação e da reminiscência, um nome: RIO CLARO. Parabéns àqueles que se dedicam a tão nobre missão e que, por isso merecerão sempre o respeito, o amor e a compreensão aos seus distintos objetivos.

*Cláudio Antonio de Mauro*  
Prefeito de Rio Claro

Neste ano, comemoramos com orgulho o Jubileu de Prata de nosso Arquivo Municipal. Passaram-se 25 anos, desde que ilustres personagens de Rio Claro decidiram criar uma estrutura organizada, capaz de registrar e guardar a documentação através da qual somos ajudados a produzir o presente e forjaremos o futuro.

Na consulta desses documentos escritos, filmados, manifestados nas diversas formas da expressão artística, poderemos melhor compreender as idiossincrasias, as realidades que nos são inerentes, bem como projetar cenários do porvir. Analisando e interpretando o passado, podemos melhor compreender a realidade que imaginamos ser o nosso presente. A partir desses documentos, cada um poderá elaborar a compreensão de sua verdade. Certamente, o Arquivo nos permite, com humildade, reconhecermos que o passado, o presente e o futuro são diferentes para cada pessoa, para cada ideologia, para cada uma das formas de ler a vida. Cada um tem sua verdade e sua história.

O Arquivo é o depósito vivo do município e de suas inter-relações com outros lugares e pessoas, no tempo e no espaço. As informações se movimentam, denunciam os conflitos, as dores e as alegrias das gerações. Temos visto, em diferentes modalidades de eventos, o sorriso estampado nas faces das pessoas que lêem textos escritos por seus antepassados e enxergam sua construção cultural nas fotografias de familiares. Famílias revivem e/ou recontam os registros de suas histórias da infância. De fato, nosso Arquivo é vivo, permissivo, favorável à recriação. Permite, também, reconstruirmos as projeções da nossa utopia. A Rio Claro dos nossos sonhos!

Somos gratos e reverenciamos a todos aqueles que trabalharam pela criação e fortalecimento do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro. Os conselheiros, os diretores e superintendentes; os servidores, que são os verdadeiros animadores da vida aqui registrada. Somos gratos aos cidadãos que consultam e valorizam nossas informações e documentos. Agradecemos todos aqueles que ajudam a preservar e ampliar o Acervo. Agradecemos à Família Koelle que, durante tantos anos, nos alugou o prédio que serviu de sede para o Arquivo.

Agora, em seu Jubileu de Prata, o Arquivo ganhou casa nova e própria. Perfeitamente adequada às exigências para preservação de seus registros e documentos. Haverá conforto para pesquisas e estudos, e todo o acervo estará localizado nos dois prédios contíguos. No Centro Administrativo Municipal "João fina Sobrinho", a História de Rio Claro ganhou sua casa própria.